

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

OMS recomenda duas doses contra o HPV

Serão lançadas hoje as novas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenção e controle do câncer de colo do útero, ou câncer cervical, responsável por mais de 270 mil mortes por ano, sendo 85% delas nos países em desenvolvimento. Trata-se de uma das formas mais mortais de tumores do mundo e, ao mesmo tempo, uma das mais facilmente evitáveis. O documento, também conhecido como *Pink book* (*Livro rosa*, em inglês), será apresentado durante a Cúpula Mundial de Líderes contra o Câncer, em Melbourne, na Austrália.

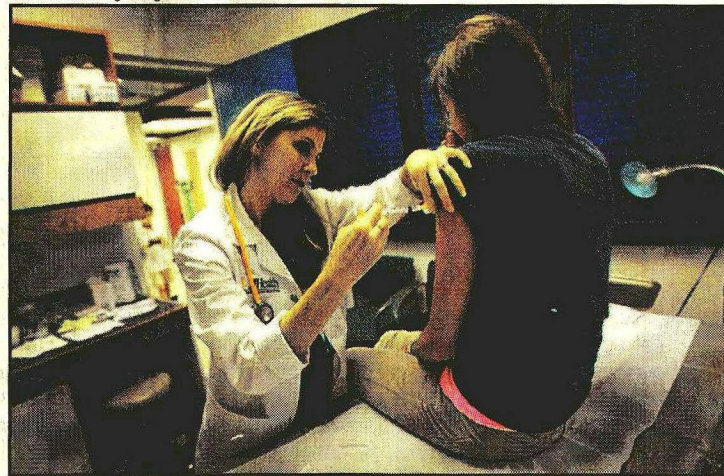
Entre os principais pontos, o texto ressalta a importância da prevenção primária (imunização contra o HPV), da secundária (rastreamento) e da terciária (tratamento) para mulheres de todas as faixas etárias. O novo protocolo de vacinação de meninas entre 9 e 13 anos contra o HPV, vírus responsável pela maioria dos casos, é um dos principais elementos da orientação. De acordo com a OMS, o esquema reduzido, com a aplicação de apenas duas doses, foi confirmado com tão eficaz quanto a programação atual, de três doses. A mudança tem

como objetivo tornar mais fácil a administração da vacina e reduzir o custo da prevenção.

“A atualização da orientação para o câncer cervical da OMS pode ser a diferença entre a vida e a morte para meninas e mulheres em todo o mundo”, acredita Nathalie Broutet, especialista da entidade no assunto. Segundo ela, não existem fórmulas mágicas. No entanto, a combinação de ferramentas eficazes e acessíveis para prevenir e tratar esse tipo de câncer pode reduzir a pressão sobre os orçamentos de saúde — especialmente nos países de baixa renda — e contribuir para a eliminação da doença.

Para mulheres acima dos 13 anos, a recomendação é a aplicação em larga escala de testes de HPV para rastrear pacientes infectadas e tratá-las. Caso o resultado do exame seja negativo, a mulher

Joe Raedle/Getty Images/AFP - 21/9/11



Garota recebe vacina nos EUA: duas doses são tão eficazes quanto as três aplicadas atualmente

30 anos, especialmente devido aos programas de rastreio e tratamento. Durante o mesmo tempo, porém, as taxas na maioria dos países em desenvolvimento aumentaram ou permaneceram inalteradas.

Mulheres dos países mais pobres e que moram em áreas rurais estão em maior risco. A chave para alcançar essa população pode ser a comunicação. O guia recomenda o direcionamento da informação para um público mais amplo: adolescentes, pais, educadores, líderes e pessoas que trabalham em todos os níveis do sistema de saúde. (BS)

deverá buscar reavaliação entre os cinco e 10 anos posteriores. A estimativa da instituição é que mais de 1 milhão de mulheres vivam hoje com câncer cervical, muitas vezes causado pelo vírus.

Superar a falta de acesso aos

serviços de prevenção, tratamento curativo ou cuidados paliativos é apontada como fator decisivo para combater a doença. As taxas de câncer de colo do útero caíram em grande parte do mundo desenvolvido durante os últimos